Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2024 – Jan./Dez.
Volume 22, e2024031
Páginas 1–15
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v22.74832

Artigo Original

Os Contributos da cinebiografia (auto)biográfica para a construção do conhecimento

The Contributions of (auto)biographical cinebiography to the construction of student

Los aportes de los biopics (auto)biográficos a la construcción del conocimiento

Maria Zélia Alves de Moura
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Andrea Abreu Astigarraga
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Luciana Rodrigues Leite
Universidade Estadual do Ceará

Resumo

Por meio de uma atividade qualitativa realizada com a turma da disciplina História Social da Infância, do 2º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, buscou-se explorar a cinebiografia (auto)biográfica como recurso reflexivo, utilizando-se da obra fílmica "O Contador de Histórias" para potencializar as questões histórico-socioculturais da infância. Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar as potencialidades da cinebiografia (auto)biográfica como instrumento didático-pedagógico reflexivo no âmbito universitário, mediante a análise das percepções dos discentes sobre a obra fílmica. A referida atividade contribuiu na promoção do diálogo entre os discentes, ampliou e enriqueceu as discussões em sala de aula, promoveu o pensamento crítico dos discentes e a valorização das narrativas interpessoais. Assim, mediante a integração entre a formação histórico-sociocultural da infância, as narrativas (auto)biográficas e as perspectivas de futuros docentes, destaca-se o potencial reflexivo-formativo desta metodologia.

Palavras-chave: Cinebiografia. Autobiografia. Infâncias. Formação docente.

Abstract

Through a qualitative activity carried out with the Social History of Childhood class, from the 2nd period of the Pedagogy course at Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, we sought to explore (auto)biographical biopics as a reflective resource, using The film 'The Storyteller' is used to enhance the historical-sociocultural issues of childhood. Considering the above, the objective of this work was to analyze the potential of (auto)biographical cinebiography as a reflective didactic-pedagogical instrument at the university level, through the analysis of students' perceptions of the filmic work. This activity contributed to promoting dialogue between students, expanded and enriched classroom discussions, promoted students' critical thinking and the appreciation of interpersonal narratives. Thus, through the integration between the historical-sociocultural formation of childhood, the (auto)biographical narratives and the perspectives of future teachers, the reflective-formative potential of this methodology stands out.

Keywords: Cinebiography. Autobiography. Childhoods. Teacher Training.

Resumen

A través de una actividad cualitativa realizada con la clase de Historia Social de la Infancia, del 2º período del curso de Pedagogía de la Universidad Estadual Vale do Acaraú – UVA, buscamos explorar las biografías (auto)biográficas como recurso reflexivo, utilizando la película 'La Storyteller' se utiliza para realzar las cuestiones histórico-socioculturales de la infancia. Considerando lo anterior, el objetivo de este trabajo fue analizar el potencial de la cinebiografía (auto) biográfica como instrumento didáctico-pedagógico reflexivo en el nivel universitario, a través del análisis de las percepciones de los estudiantes sobre la obra fílmica. Esta actividad contribuyó a promover el diálogo entre estudiantes, amplió y enriqueció las discusiones en el aula, promovió el pensamiento crítico de los estudiantes y la apreciación de las narrativas interpersonales. Así, a través de la integración entre la formación histórico-sociocultural de la infancia, las narrativas (auto)biográficas y las perspectivas de los futuros docentes, se resalta el potencial reflexivo-formativo de esta metodología.

Palabras clave: Película biográfica. Autobiografía. Infancias. Formación docente.

CC BY

OPEN ACCESS

1. INTRODUÇÃO

Inseridos em um contexto social cada vez mais carente de sujeitos ativos, as atuais urgências do mundo contemporâneo exigem metodologias de ensino que propiciem condições favoráveis de aprendizagem aos discentes e ampla disseminação do conhecimento acadêmico. Nesse cenário, ressalta-se o papel social das Universidades públicas, a ser exercido sob o tripé da pesquisa, ensino e extensão, para, mediante o desenvolvimento de ciências revolucionárias, possibilitar aos estudantes a construção de reflexões acerca do seu papel (trans)formador e contribuir na edificação de uma sociedade mais crítico-reflexiva (Catani, 2008).

Respaldado no papel formativo das Universidades, a tecitura deste artigo permeia a análise de uma experiência didático-pedagógica desenvolvida com a turma do 2° período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no semestre de 2024.1, na disciplina História Social da Infância, a qual aborda temas referentes à construção histórico-sociocultural da fase inicial da vida, com base nos estudos de Philippe Ariès (1914-1984).

Para o desenvolvimento da referida atividade recorreu-se à obra fílmica "O Contador de Histórias" (2009), que retrata a fase da infância de Roberto Carlos Ramos, um pedagogo e contador de histórias brasileiro. Assim, mediado pela cinebiografia (auto)biográfica, foram exploradas as confluências entre a teoria sociointeracionista, a perspectiva (auto)biográfica e a construção sócio-histórico-cultural da infância.

Nesse contexto, ressalta-se o impacto da cinebiografia (auto)biográfica na (re)organização das memórias e possibilidade de torná-las pontos de partida de novas reflexões, o qual de acordo com Markendorf (2010) só é possível por se tratar de um retrato poético da vida real. Em adição, o apoio na Teoria Sociointeracionista desenvolvida por Lev Vigotski (1896-1934), que enfatiza sobretudo a importância do meio social e da cultura para a construção do conhecimento cognitivo, tende a contribuir para uma projeção de conhecimentos, visto as fases de interação que poderão ser geradas (Vigotski, 2008). Foi incluída também a perspectiva da (auto)biografia, que ressalta a importância do "eu", e, explora as trocas de experiências no contexto social.

Parte-se da compreensão de que a presença da perspectiva (auto)biográfica, a qual inclui a presença do "eu", na posição de agente ativo do contexto social, é fundamental para o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre as experiências vividas, especialmente ao se tratar da construção histórico-sociocultural da infância, visto possibilitar que o discente (re)conheça a sua fase infantil com outra ótica e perceba que cada vivência subjetiva é moldada a partir do contexto social.

Destarte, objetivo deste trabalho consistiu em analisar as potencialidades da cinebiografia (auto)biográfica como instrumento didático-pedagógico reflexivo no âmbito universitário. Para tanto, buscou-se identificar a percepção dos discentes sobre a obra fílmica "O Contador de Histórias" e perceber o impacto da referida obra na compreensão de questões sócio-histórico-culturais da infância, por parte dos acadêmicos de um curso de Pedagogia cearense.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado no primeiro semestre de 2024 mediante uma atividade desenvolvida com os discentes da disciplina de História Social da Infância, ofertada no segundo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE. Os procedimentos metodológicos desta atividade seguiram três fases sequenciais, organizadas de modo hierárquico a fim de instigar um máximo aproveitamento da atividade.

A primeira fase consistiu na exibição da cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias", obra que retrata a infância de Roberto Carlos Ramos, uma criança deixada pela mãe na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM), por considerar que esta seria a melhor opção para ele, tendo em vista sua falta de condições financeiras para cuidar do filho. Toda trajetória infantil de Roberto Carlos apresenta momentos fortes e marcantes, com seu apogeu no encontro com a psicóloga francesa Margherit Duvas, que o ajuda a restituir sua história de vida.

Na segunda fase da proposta didático-pedagógica, os discentes responderam a um roteiro de questões específicas sobre o filme, composto por cinco perguntas: a) Qual a visão de ser criança do filme? b) Qual a visão sobre infância no filme? c) Roberto Carlos foi uma criança? Por quê? d) Roberto Carlos viveu a infância? Por quê? e) Quais os aspectos mais significativos do filme? Por quê?

A terceira fase foi dedicada exclusivamente ao compartilhamento das concepções finais dos alunos, mediado ativamente pela professora da disciplina, para fortalecer e estimular o processo de troca de conhecimentos advindos das fases 1 e 2. Durante a atividade, os alunos experienciaram a metodologia sociointeracionista vigotskiana, haja vista a conduta docente realizada no ambiente universitário e os debates históricos-socioculturais disseminados. Essa difusão de conhecimento correlacionou o meio externo e proporcionou liberdade reflexiva para os alunos, fomentando a concepção sociointeracionista de Vigotski (2008), a qual diz que o homem se constitui enquanto ser social e necessita do meio social para desenvolver-se.

Destarte, a construção deste estudo fundamentou-se no método (auto)biográfico, visto que durante os momentos de liberdade reflexiva, por meio da (auto)análise e (re)interpretação da infância, os discentes colocaram em evidência as suas próprias experiências. Esse processo de tomada de consciência é defendido por Josso (2007) e reconhecido como uma metodologia ativa de transformação interna, a qual no contexto de trocas de saberes fomenta processos de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos referentes à construção desta pesquisa, possuem abordagem qualitativa e viés exploratório, de acordo com Gil (2007), visto que intenta o aprofundamento da compreensão real de um grupo social, sem quantificar valores exatos, concentrando-se na elucidação dos significados, aspirações e valores destacados nas respostas dos discentes. O amparo exploratório aplicado nesta pesquisa demarcou a produção de novas informações a partir do objeto de estudo.

Para a análise do material produzido recorreu-se à técnica de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2011), a qual é organizada em três fases: pré-análise, momento no qual se organiza os materiais úteis à pesquisa; exploração do material, fase na qual é realizada uma categorização

dos dados produzidos e a busca por referenciais teóricos; tratamento dos resultados, fase em que são desenvolvidas as inferências e interpretação.

Os dados analisados neste estudo foram produzidos no decorrer das etapas 2 e 3 da atividade didático-pedagógica desenvolvida na turma do 2º período do curso de Pedagogia. São eles: as respostas emitidas pelos alunos ao roteiro de questões sobre o filme e as concepções construídas por eles e discutidas em sala de aula, no decorrer dos encontros, e registradas em um diário de campo. Assim, mediante uma análise abrangente, sistemática e rigorosa do material coletado, para apresentação dos resultados, os discentes participantes serão nomeados como *A1, A2... A14*, designação esta que busca manter a discrição dos participantes e a organização das ideias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na exposição dos resultados desta pesquisa, são consideradas as percepções primárias e secundárias expressas pelos estudantes no decorrer da atividade, a fim de contextualizar o processo de desenvolvimento cognitivo dos participantes. Esse enfoque visa explorar as interações significativas e as percepções emergentes dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda do impacto da inserção da cinebiografia (auto)biográfica na disciplina História Social da Infância.

O interesse por esta proposta parte do reconhecimento da emergência de que o ser humano compreenda dialeticamente os movimentos, tensões e configurações da sociedade como determinantes na conformação e transformação da realidade social, conforme destacado por Ianni (2003, *apud* Baccega, 2011). Nesta conjuntura, torna-se evidente que mudanças estão atreladas a promoção de reflexões, às quais podem ser mediadas por diferentes estratégias e/ou recursos didático-pedagógicos no âmbito universitário.

A realização desta atividade com jovens universitários em formação, considera o potencial disseminador de conhecimentos da cinebiografia no contexto das universidades públicas, que tem como objetivo formar profissionais e cidadãos reflexivos na comunidade (Assis; Bonifácio, 2011). Destarte, nesta parte inicial são apresentados os resultados primários obtidos por meio do roteiro de questões sobre a obra fílmica "O Contador de Histórias", baseados especificamente nas respostas dadas pelos discentes, no intuito de explorar suas percepções e examinar os efeitos da inserção da proposta didático-pedagógica Cinebiografia na disciplina História Social da Infância.

Na primeira questão do roteiro de perguntas, onde é questionada a visão de ser criança presente no filme, os discentes refletiram acerca da sensibilidade infantil exposta por Roberto Carlos mediante o uso da sua imaginação, que funcionava como escudo para seus traumas e medos.

> *No filme, a visão de ser criança é retratada a partir da sensibilidade, na imaginação e na fantasia, rompendo assim os limites entre o vivido e o imaginado, com o intuito de suprir as próprias carências e as necessidades de afeto e atenção. Em várias cenas do filme, podemos perceber como Roberto utiliza do seu imaginário como uma forma de "amenizar a sua realidade"* (Discente A1 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto) biográfica "O Contador de Histórias").

Seguindo a mesma perspectiva, A2 ressalta que Roberto Carlos tinha "*Uma certa inocência em acreditar por exemplo que o jovem dono da gangue era um rei pois tinha tudo o que queria*".

Estas falas das discentes direcionam para reflexões acerca da formação da identidade infantil, visto que, segundo Vigotski (2008), os processos imaginativos funcionam como um mecanismo de (auto) controle para lidar com questões relacionadas às regras sociais e aos problemas pessoais.

A construção cognitiva, principalmente para a criança, tem a variável da afetividade como fator crucial, e, portanto, é necessário analisar os aspectos dos meios que influenciam nessa construção. No caso do personagem da cinebiografia, os discentes A3 e A4 descrevem, respectivamente, que "*A FEBEM trata as crianças como indivíduos que devem seguir normas específicas para serem pessoas íntegras na sociedade, indo totalmente contra a ideia de ser criança*"; "*Ele enfrenta abusos físicos e emocionais enquanto vive na FEBEM, além de experimentar o abandono e a rejeição*".

As descrições da relação sujeito-meio revelam que o meio no qual Roberto Carlos e as outras crianças da FEBEM estavam inseridas influenciavam em seus comportamentos, de modo que o personagem principal da Cinebiografia recorreu à imaginação para suprir o estresse vivenciado. Rossman (1998, *apud* Costa e Sani, 2007) afirma que frequentes experiências de estresse podem provocar um efeito cascata no desenvolvimento infantil, contribuindo para um mau ordenamento dos recursos cognitivos e emocionais que a criança possui. Portanto, associando os estudos de Rossman às análises de A3 e A4, percebemos o desgaste psicológico apresentado por Roberto Carlos, principalmente, quando A4 ressalta no seu roteiro de questões, que "*Em um momento particularmente angustiante, Roberto Carlos é mostrado tentando tirar a própria vida, aspecto que demonstra o profundo sofrimento psicológico que ele enfrenta*".

A fragilidade do personagem é mostrada sob diversas facetas na obra cinebiográfica, nesse contexto, é destacado pelos discentes a importância da afetividade, conforme ilustrado por A4 no trecho que segue: "*As cicatrizes retratadas na criança Roberto Carlos só podem ser suavizadas pelo amor e apoio incondicional de figuras significativas".* Em adição, os discentes destacaram que, de modo geral, uma das mensagens expressa no filme trata sobre a resiliência.

> *A visão de ser criança no filme é apresentada de uma forma sensível e realista, mostrando as dificuldades, sonhos, imaginação e resiliência que as crianças passam em momentos adversos. O filme ressalta a importância da esperança, da imaginação e do poder das histórias na vida das crianças; e o quanto é importante para a criança ter alguém em que possa confiar, fazendo com que ela se sinta acolhida* (Discente A5 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

Na segunda questão do roteiro, que indagava sobre a visão da infância apresentada na obra cinematográfica, os discentes refletiram sobre a fase de formação identitária infantil, que é marcada por muitas oportunidades e desafios e considerada um produto da construção social, como ressalta A1.

> *A infância no filme é compreendida como "produto ou construção cultural", onde Roberto teve sua infância reconstruída a partir da sua vivência na FEBEM e nas ruas, cujas representações postas permeiam diferentes concepções de infância e são posicionadas de diferentes formas a partir da relação de poder estabelecida* (Discente A1 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

A compreensão da infância como um produto ou construção cultural, evidencia os pontos levantados por Ariès (1981, *apud* Barbosa e Santos, 2017) em seus estudos sobre a construção his-

tórico-sociocultural da infância, onde ele destaca que a emergência do sentimento da infância estritamente paralelo às questões socioeconômicas tiveram o seu apogeu na Revolução Industrial e Revolução Francesa. De acordo com o autor, a partir desses momentos da história iniciavam os cuidados com a infância por meio de representações que foram se transformando ao longo do tempo. Essa linha de estudos, expressa na obra literária História Social da Criança e da Família, formalizou diversos debates entre os conceitos de infância *versus* criança.

Na atividade didático-pedagógica desenvolvida, foi identificado que a maior parte dos discentes desenvolveu reflexões profundas sobre a dimensão da infância, como no caso de A5, o qual salienta que "*O conceito de infância é quase inexistente no filme, estando presente apenas em alguns momentos lembrados por Roberto antes de ir para a FEBEM".*

Observou-se que as respostas dos estudantes ao roteiro de questões têm duas linhas de reflexão, a primeira caracterizada pela ausência da infância e a segunda pela presença da perspectiva infantil. A percepção de A5 está inserida no primeiro grupo, visto que as dificuldades enfrentadas pelo personagem o afastavam de uma infância plena. No que se refere a segunda linha de reflexão, destaca-se a resposta de A2: "*A infância de Roberto Carlos é retratada dentro de sua realidade deturpada, sendo considerada uma infância de sofrimento. A visão da infância retratada na trama é a visão panorâmica da infância de um indivíduo em situação social baixa".*

A leitura de A2 é complexa, visto enfatizar as diversas realidades sociais. Tal percepção um desempenha papel importante no contexto formativo do discente, haja vista que, como professor da educação infantil, ele será imerso em um ambiente plural, portanto, é necessário abandonar as idealizações que o privam da criticidade sobre a realidade, de modo a perceber a segregação social que engloba grande parcela da população (Astigarraga, 2021). Para a referida autora, ir contra a estratificação social também passa pelas propostas formativas docentes, que devem ser realmente provocadoras de aprendizagem.

Destarte, considerando a infância como um produto cultural surge o questionamento da infância real x infância ideal, os quais mesmo sem o emprego desses termos os discentes conseguiram refletir acerca deles, conforme indicado na resposta de A6:

> *Nessa perspectiva, pode ser observada a ausência de inocência, educação e brincadeiras saudáveis que privaram Roberto de seus principais direitos que são fundamentais para uma criança ser verdadeiramente uma criança. Desse modo, fica evidente que viver nas ruas ou abrigados quando se está na fase da infância é completamente distinto do que deveria ser uma infância adequada. Na trama cinebiografia é mostrado um ambiente que privava as condições ideais para o desenvolvimento saudável e feliz de Roberto* (Discente A6 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

Além das percepções citadas acima, alguns discentes também refletiram acerca da formação autoritária imposta às crianças durante a fase da infância, tendo em vista o seu desenvolvimento em prol, unicamente, de um comportamento social adequado.

> *A visão da infância no filme era ser padrão. Já que na FEBEM, os educadores se importavam mais com o cumprimento das regras do que com o desenvolvimento interpessoal do aluno, como no caso de Roberto Carlos, o qual apesar de ter uma imaginação super frutífera não podia utilizá-la de forma benéfica, tendo que esconder as suas emoções para se manter*

> ***firme na FEBEM*** (Discente A7 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

A reflexão da discente A7 acerca da visão de infância representada no filme, está ligada paralelamente aos estudos de Ariès (1981, *apud* Barbosa e Santos, 2017), o qual ressalta o surgimento do sentimento de preocupação em educar/preparar as crianças para um bom desempenho social, visando exclusivamente a capacitação delas.

Na terceira questão do roteiro, que perguntava se 'Roberto Carlos foi uma criança? Por quê?', os discentes em sua maioria salientaram que criança corresponde a uma faixa etária, portanto, não há como Roberto Carlos não ter sido criança, como pontua A2: "*Roberto Carlos foi sim uma criança, pois sua idade não poderia ser alterada, embora o momento e o lugar que ele viveu não contribuíssem a obtenção de boas vivências na faixa etária".*

As concepções desta sessão do roteiro se destinaram à análise dos comportamentos de Roberto Carlos como uma criança, e sobre a sua necessidade de amadurecimento precoce, conforme disposto pelas discentes A8 e A9, respectivamente: *"Roberto Carlos Ramos foi uma criança, apesar de inicialmente ser retratado como um adulto"*; *"Roberto foi uma criança até o dia em que entrou na FEBEM, onde a partir dali começou a ser tratado com um fardo e teve que aprender a se virar cedo demais, sem atenção e afeto"*.

As percepções complexas das duas discentes evidenciam a fase de ser criança de Roberto Carlos Ramos como profunda e dolorosa, visto que ele necessitou adquirir independência e autonomia muito cedo, excluindo assim o seu carácter de inocência e assolando o personagem à dureza de uma vida adulta. A resposta de A8 salienta essa característica da rudez precoce na vida do personagem, o qual já era tido como adulto mesmo sendo uma criança.

Esta linha de raciocínio nos remete à socialização das crianças defendida por Corsaro (2002), o qual associa que o emprego das características de um adulto a uma criança é fortalecido pela cultura e meio social. Desse modo, a inserção de Roberto Carlos em um ambiente repleto de adultos exigentes e rígidos o fez incorporar isso no seu inconsciente, pois como ressalta Matos e Matos (2020) a interação da criança com adultos influencia a sua formação cognitiva.

Destarte, destaca-se também a resposta de A6, a qual ressalta que

> *Sim, Roberto Carlos foi uma criança, no entanto devido as inúmeras exigências de comportamento da FEBEM e indisciplina de Roberto Carlos, ele sempre sofria castigos físicos chegando até mesmo ficar em uma solitária. Esses momentos sem dúvidas marcaram muito a infância de Roberto Carlos e apesar do mesmo ter sido uma criança, ele não a vivenciou da forma que deveria* (Discente A6 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

Os problemas de autocontrole do personagem ao longo da trama são debatidos com rigorosidade pelos discentes, visto que esse é um fator marcante para a formação da identidade interpessoal, como ressalta Vigotski (2008) em seus estudos sobre a constituição social da mente. Além disso, as percepções sobre a criança Roberto Carlos são difundidas sempre no percurso da afetividade e poder imaginativo, o que, de acordo com os discentes da turma do segundo período de

Pedagogia da UVA, são o que salvam a infância do personagem, haja vista o poder de transformação desempenhado por esses dois elementos. Nesse contexto, destaca-se a resposta de A10:

> *Apesar das dificuldades sociais e emocionais, Roberto ainda conseguiu manter o espírito infantil perante as situações expostas, uma vez que durante os acontecimentos problemáticos, ele os imaginava como cenas de livros e filmes; como mostrado nos furtos que ele e seus colegas cometiam, na ocasião em questão cada qualidade de seus colegas demostravam aptidões físicas de jogadores de futebol* (Discente A10 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

A perspectiva de A10, e o destaque dado ao episódio do furto retratado na cinebiografia, dão espaço a ingenuidade do personagem, visto que em detrimento do seu meio social aquela situação era tida, por ele, como normal. Esses pontos de vista sobre a imaginação de Roberto Carlos, em contrapartida à quantidade de adversidades enfrentadas por ele, podem ser considerados alicerces fundamentais à manutenção da criancitude do personagem.

Essa análise é fundamental para a captação da afetividade através da obra, uma vez que muitos discentes ressaltam em suas respostas a importância do afeto e do amor para a (trans)formação de muitos jovens e crianças em situação de vulnerabilidade, como é o caso da discente A11, ao se referir ao personagem principal da trama (auto)biográfica:

> *Sim, Roberto Carlos foi uma criança. No entanto, é necessário destacar que a sua infância é muito única, já que na FEBEM ele enfrenta muitas dificuldades pessoais e apesar de ser muito brincalhão e imaginativo, não conseguiu deixar-se não afetar pelo regime autoritário da fundação. Roberto passa por uma mudança muito brusca no seu período de formação cognitiva, o que alavancou nele inúmeros fenômenos de raiva. A sua fase de infância só foi salva pela psicóloga francesa Margherit, essa quem o apresentou o direito de sentir e expressar os seus sentimentos, elevando a sua autoestima através da disseminação da afetividade* (Discente A11 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

Na quarta questão do roteiro, a qual questionava se Roberto Carlos havia vivido a infância, alguns discentes (re)afirmaram que o personagem não tinha passado por essa fase da vida, tendo em vista o sofrimento que passou, conforme dito por A10: "*Não, ele não viveu a infância, já que ainda pequeno Roberto Carlos foi apresentado a vida marginalizada em decorrência da sua condição social. E isso não permitiu com que ele usufruísse da estabilidade da infância".*

O ponto de vista de A10 e de outros discentes que seguiram a mesma linha de raciocínio, limita a vivência da infância somente a quem tem boas condições sociais. Nesse contexto, destaca-se, para além dessa perspectiva limitante, a percepção dos estudantes sobre a fase da infância como um momento de descobertas e aprendizagens, enfatizando as experiências do personagem principal.

> *Sim. Quando se analisa o conceito de infância sob diversas perspectivas, busca-se compreender diferentes fenômenos sociais relacionados à formação da identidade infantil. Dessa forma, ter uma infância marcada por dificuldades, traumas ou sofrimentos ainda é ter uma infância, embora possa ser uma experiência muito diferente da idealizada* (Discente A12 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

A concepção de A12 sobre os fenômenos sociais relacionados à formação social da identidade infantil, torna completa a reflexão de que a relação infância X sociedade não andam separadas, mas sim unificadas pelas relações de desigualdade de classe, gênero e etnia. Nesse contexto, foi percebido um padrão nas respostas à quarta questão do roteiro, haja vista que muitos discentes fizeram uma correlação entre a infância e as questões sociais, ressaltando assim os estudos de Sarmento (2003, *apud* Barbosa e Santos, 2017).

Outras respostas também se relacionam ao meio no qual Roberto Carlos estava inserido, visto que esse foi o maior responsável pela formação do personagem. Nesse sentido, destaca-se o comentário de A6:

> *Roberto teve uma infância bastante difícil, repleta de desafios que tiveram que ser enfrentados de cabeça em pé. Portanto, apesar de ter sim vivenciado a infância, desde muito novo ele enfrentou duas realidades completamente distintas da vida, sendo uma assolada pela criminalidade e indisciplina; e a outra repleta de afetividade e acolhimento* (Discente A6 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

Nos estudos de Matos e Matos (2020) é apontado que a criança se adapta de maneira sistemática ao ambiente, devido principalmente a sua subjetividade. Portanto, como ressaltado por A6, Roberto Carlos vivenciou duas experiências muito significativas para o seu processo de formação, diretamente ligadas ao meio. A primeira foi o período em que o menino passou na FEBEM, onde ele se adaptou à realidade do local, tornando-se até mesmo uma criança com desvio à marginalidade; e a segunda os momentos de convivência com a psicóloga francesa Margherit, a qual lhe ensinou sobre a afetividade e a importância dos sentimentos.

Os marcos de desenvolvimento ligados a Roberto Carlos, quando analisados de um prisma externo são completamente opostos, uma vez que durante seu período na FEBEM a infância era repleta de autoritarismo e incompreensão, e, logo em seguida com a convivência de Margherit, era cheia de carinho e zelo. Apesar das duas linhas de segmento apresentarem tantas diferenças, devido ao fator da adaptação sistemática infantil, essas experiências acarretam características fundamentais para a formação da identidade interpessoal de Roberto Carlos.

Dentro dessas comparações das duas realidades vivenciadas pelo protagonista da cinebiografia, muitos discentes ressaltaram que ele só teve infância por conta da Margherit. Nesse contexto, destaca-se a fala de A4:

> *Roberto Carlos viveu a infância por causa do apoio e cuidado proporcionado por Margherit Duvas, a psicóloga francesa que o acolheu e o ajudou a superar os desafios de sua juventude. A presença de Margherit em sua vida proporcionou a Roberto Carlos uma infância mais feliz e estável em comparação com sua situação anterior na FEBEM. Ela o ajudou a encontrar um senso de pertencimento, amor e segurança, o que permitiu que ele vivenciasse uma infância mais positiva e gratificante. Portanto, ele viveu a infância graças à influência positiva de Margherit Duvas em sua vida* (Discente A4 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

A presença de Margherit na trama (auto)biográfica é sem dúvidas um dos aspectos mais importantes da obra, visto que ela aplicou uma metodologia de ensino horizontalizada com Roberto, e a partir disso começou a desenvolver uma relação harmoniosa com ele. Todas as tentativas de

contato de Margherit com Roberto Carlos são realizadas mediante a compreensão de que ninguém educa ninguém, e que a educação é um ato solidário, a qual não deve ser imposta, mas sim conquistada (Brandão, 1981).

Na resposta da discente A13, essa relação de harmonia e cuidado desenvolvida entre Margherit e Roberto fica evidente quando ela ressalta que:

> *[...] Ela foi como uma mãe para Roberto, amou como um filho e o ensinou a amar, o ensinou a ser uma criança, a brincar, se divertir, o tirou da rua, da violência, ela o educou, leu histórias para ele, o ensinou a ler, levou ele pela primeira vez a praia, fez com que ele aproveitasse tudo aquilo que ele nunca tinha vivenciado* (Discente A13 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

As respostas dos discentes à questão quatro evidenciam, por meio da infância de Roberto Carlos, que essa fase da vida é um processo de transformação para a criança, recorrentemente reconstituída. No tocante à quinta questão do roteiro, a qual questionava quais eram os aspectos mais significativos do filme e porquê, foram identificados cinco tópicos principais levantados pelos alunos: 1°) Ineficiências das políticas públicas; 2°) A infância das crianças em vulnerabilidade social; 3°) Força do vínculo entre mestre e aluno; 4°) Protagonismo infantil; 5°) Superação.

O primeiro tópico levantado pelos discentes foi o da ineficiência das políticas públicas. Desse modo, partindo do princípio defendido por Arendt (1960, *apud* Feliciano, 2021) de que o sentido da política é ter liberdade, ao analisar a política interna da FEBEM e os episódios retratados na cinebiografia "O Contador de Histórias", os alunos do segundo período de pedagogia destacaram esse aspecto como ponto central de reflexão da trama, haja vista a ampla exposição das crianças em vulnerabilidade social retratadas no filme. Nesse sentido, destaca-se a resposta de A9.

> *Os aspectos mais significativos no filme para mim foram a necessidade de a mãe deixar o filho na FEBEM por necessidade econômica, e por principalmente, acreditar que a instituição o transformaria em um bom cidadão. E a ineficácia e o desdém do poder público em suprir as necessidades básicas das crianças, uma vez que a FEBEM não tinha estrutura física nem pedagógica suficiente para formar crianças em vulnerabilidade social* (Discente A13 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

Os pontos levantados por A9 indicam o modo como a ineficiência de políticas públicas é apresentada no filme, a priori ressaltando a necessidade de a mãe deixar o filho em uma instituição que carrega como lema transformar crianças em cidadãos cíveis, e posteriormente o reflexo disfuncional da FEBEM, marcado por profissionais que detêm de extremo autoritarismo para (trans) formar as crianças em cíveis, fazendo apenas com que elas sejam silenciadas e percam o seu direito à liberdade.

A partir da perca da liberdade, explora-se o segundo tópico levantado pelos discentes–a infância das crianças em vulnerabilidade social. Arendt (1998, *apud* Feliciano, 2021), em sua obra "A condição Humana", explica que a perda da liberdade pode impactar profundamente o potencial reflexivo humano, tornando quase nula as divergências entre o bem e o mal. Sendo assim, ressalta-se o comentário de A6:

> *O filme aborda questões sociais que não se limitam apenas a Roberto, mas se estendem a várias outras crianças e adolescentes que crescem em meio à precariedade que o mundo oferece, principalmente atualmente, onde a desigualdade social é um fator que tem extrema responsabilidade sobre esse fato. A realidade retratada no filme é dura, mas infelizmente muitas famílias se encontram nessa situação, e isso acaba afetando não só a infância de uma criança, mas também a vida adulta que ela terá, a qual jamais será a mesma quando se cresce em meio a esse cenário. Os diversos obstáculos negativos que a desigualdade social oferece, são extremamente difíceis de serem enfrentados. A falta de acesso a uma educação adequada, as más influências, o desemprego, as injustiças e o preconceito, levam muitos jovens ao caminho da criminalidade, muitas das vezes não entram nessa vida porque querem, mas sim por necessidade, por se verem desesperados em um beco sem saída* (Discente A6 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

A6 enfatiza a dureza presente na vida de crianças em vulnerabilidade social, que, isentas da liberdade começam a agir em prol da sobrevivência, seguindo um estilo de vida muitas vezes demarcado pela criminalidade e sendo vítimas de todas as estruturas de poder que estão em seu entorno. Nesse tópico também se destaca a presença do racismo estrutural que aflige, principalmente, as pessoas em risco social, como ressalta A14: *"O racismo estrutural está presente mesmo na cabeça de uma criança de 13 anos, apresentado no filme quando ele e a francesa vão ao estádio e ele recua a própria entrada por medo de ser barrado devido a sua cor de pele".*

Mediante as concepções dos discentes, é perceptível como a falta de liberdade e de prospecção de um futuro digno impõem desafios significativos às crianças em vulnerabilidade social. Em adição, o terceiro tópico levantado pelos discentes foi de vínculo entre mestre e aluno, destacado pela presença de Margherit Duvas, a psicóloga francesa responsável por (trans)formar a infância e vida de Roberto Carlos. Nesse intento, ela age em comum acordo com o pensamento de Freire (2005, *apud* Lopes, 2022) e dá um destaque essencial ao diálogo, considerando-o como percurso de um processo de aprendizagem humanizado, conforme ressaltado por A9.

> *O aspecto mais significativo do filme sem dúvidas é a relação de Margherit com Roberto, e isso se deve ao potencial de transformação que ocorreu quando a psicóloga começou a educar Roberto Carlos, partindo sempre do princípio da afetividade. O amor curou as dores e traumas de Roberto, e o ajudaram a ter um futuro melhor. Sendo assim, os impactos causados pela psicóloga na vida de Roberto Carlos sem dúvidas foram o que inspiraram ele a ser um contador de histórias na FEBEM* (Discente A9 em sua resposta ao Roteiro de Questões sobre a cinebiografia (auto)biográfica "O Contador de Histórias").

O destaque dado, pelos discentes, à educação assertiva da psicóloga é referenciada pelo seu potencial de transformação político-social, visto que na cinebiografia são representadas as mudanças de comportamento de Roberto. Adentrando ao tópico quatro, o qual ressalta o protagonismo infantil, foi ressaltada a ligação do mestre com aluno, pois a psicóloga Margherit deu abertura ao protagonismo de Roberto Carlos, por meio da ênfase dada por ela à necessidade de valorização interpessoal.

Na resposta da discente A5 é destacado que "*Um dos aspectos mais significativos do filme é a transformação do protagonista, por meio da descoberta dos seus potenciais próprios, evocando assim o desenvolvimento da sua autoestima".* Nesse contexto, a transformação do personagem Roberto Carlos ocorre mediante a metamorfose do que ele é para o que ele se torna, uma transição interna que edifica a construção da perspectiva (auto)biográfica do personagem.

O último tópico explorado pelos discentes foi da superação, que teve ênfase na resiliência infantil, como destaca A4: *"Por meio da história de Roberto Carlos somos levados a testemunhar a incrível capacidade das crianças de superar adversidades mesmo nas circunstâncias mais sombrias".* Nesse contexto, Barbosa e Santos (2017) destacam que a ideia da criança frágil ainda é permanente na sociedade, revestida da sua incompletude e dependente do próximo para salvá-la, todavia, na obra cinebiográfica é apresentada a ideia de uma criança que, apesar de ser vista como frágil, dentro das suas condições faz tudo o que pode para não ser massacrada pelo sistema. Assim, a visão retratada na trama é de suma importância para sucumbir o ideal de fragilidade infantil, visto a representação de Roberto Carlos como uma figura e símbolo de resistência.

Encerrada a exposição das concepções primárias dos discentes, dá-se início às percepções secundárias, coletadas por meios das discussões em sala de aula dirigidas pela professora da disciplina História Social da Infância. Os debates desenvolvidos foram pautados nas relações pessoais dos discentes, visando assim uma integração da história (auto)biográfica de Roberto Carlos às realidades de cada aluno. Nesse sentido, evocaram-se reflexões sobre as políticas públicas na atualidade e os múltiplos olhares sobre as infâncias.

Os discentes referenciaram as políticas educacionais dos seus municípios, com ênfase no crescimento de melhorias educacionais em uma dimensão emancipatória e afetiva. Além disso, foi respaldado, por eles, o papel (trans)formador desempenhado pelo docente no ambiente educacional. Nesse contexto, as discussões sobre o espectro das políticas públicas foram fundamentais para a atribuição dos valores docentes no percurso formativo, com destaque a personagens como Margherit que transcende seus ensinamentos para além da obra "O Contador de Histórias".

No que tange à percepção dos múltiplos olhares sobre a infância, os discentes refletiram sobre suas próprias infâncias, trazendo para o ambiente educacional discussões interpessoais sobre a sua constituição enquanto crianças e destacaram suas experiências na escola e a sua trajetória formativa. Desse modo, destaca-se a importância do olhar docente, responsável por trazer a sensação de igualdade no ambiente educacional. Nesse ínterim, é destacada a compreensão de Astigarraga (2021, p. 10):

> Portando, ideias limitantes sobre o conceito de infâncias criam uma marginalização identitária de sujeitos que não se enquadram no modelo ideal/perfeccionista de infância. Exatamente por esse motivo, este é um debate importante a ser realizado no âmbito universitário, sobretudo nos cursos de Pedagogia, pois é preciso ter um olhar mais sensível sobre a realidade social na qual estamos inseridos.

Em síntese, as discussões secundárias fomentaram a necessidade dos múltiplos olhares de infâncias, como destacado por Astigarraga (2021), e contribuíram para potencializar o processo formativo, bem como trouxeram à tona uma nova visão docente, tendo em vista a integração entre a obra cinebiográfica e a realidade interpessoal dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da cinebiografia (auto)biográfica, a qual de acordo com Markendorf (2013), é um estilo de obra fílmica que explora por meio das representações poéticas a inclusão da vida real em

uma perspectiva (auto)biográfica, essa pesquisa buscou ressaltar os impactos positivos desse tipo de recurso didático-pedagógico na construção do pensamento crítico-reflexivo dos discentes.

A obra "O Contador de Histórias" foi utilizada como ferramenta educacional e promoveu uma formação histórico-sociocultural acerca da infância, além de constituir-se como ponto fundamental para a promoção do processo dialógico entre os discentes. Entende-se que a escolha por uma abordagem poética e sociointeracionista facilitou a conexão emocional dos discentes sobre os temas abordados, trazendo a perspectiva (auto)biográfica como um rico instrumento para potencializar as discussões em sala de aula.

Destarte, mediante os resultados obtidos nesta pesquisa infere-se que a cinebiografia (auto)biográfica pode ser utilizada de modo benéfico no ambiente educacional universitário, com destaque para a promoção do pensamento crítico e a valorização das narrativas interpessoais.

5. REFERÊNCIAS

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, Dourados/MS, v. 1, n. 3, p. 36-50, set./dez., 2011. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/1515. Acesso em: 7 jul. 2024.

ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Linha do tempo-memória como narrativa (auto)biográfica na universidade. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação–UFMS**, v. 27, n. 54, p. 53-74, jul./dez., 2021. Disponível

em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/15292. Acesso em: 12 jul. 2024.

BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações comunicação e consumo na trama cultural: o papel do sujeito ativo. *In*: CARRASCOZA, João Anzanello; ROCHA, Rose de Melo. **Consumo Midiático e Culturas da Convergência**. Miró Editorial, 2011. 2011.

BARBOSA, Adriza Santos Silva; SANTOS, João Diógenes Ferreira dos. Infância ou infâncias? **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez., 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238183820172 45. Acesso em: 9 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CATANI, Afrânio Mendes. O papel da universidade pública hoje: concepção e função. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 2, n. 4, p. 04-14, jul./dez. 2008. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15023/10071. Acesso em: 12 ago. 2024.

CORSARO, William A. A Reprodução Interpretativa no Brincar ao "Faz de Conta" das Crianças. **Educação Sociedade & Culturas**, Porto, n. 17, p.113-134, 2002.

COSTA, Vânia Aónia; SANI, Ana Isabel. Sintomatologia de pós-stress traumático em crianças expostas à violência interparental. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 282-290, 2007. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/455/1/282-290REVISTA_FCS_04-2.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

FELICIANO, Ana Lúcia. A dimensão relacional da política em Hannah Arendt. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-graduação em Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38642/1/A%20dimens%c3%a3o%20relacional%20da%20pol%c3%adtica%20em%20Hannah%20Arendt.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

COSTA, Maria Aparecida Alves da. Maria Cinobelina Alves: docência na Escola Normal (1981-1988). Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/noticias/dissertacoes/. Acesso em: 06 jan. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação,** *[S. l.]*, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3, v. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

LOPES, Rita de Cássia de Vasconcelos. Educação e meio social: influências para a formação da identidade infantil. **Ensino em Perspectivas**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8833. Acesso em: 23 ago. 2024.

MARKENDORF, Marcio. A memória de gênero na cinebiografia. *In*: Seminário Internacional Fazendo Gênero 9, 2010, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...], 2010. p. 1-10.

MARKENDORF, Marcio. Reflexões sobre a memória biográfica no meio audiovisual contemporâneo. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 16-28, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18n1p16/24719. Acesso em: 12 ago. 2024.

MATOS, Helen Carla Santos; MATOS, Leidiana Santos. A teoria sociointeracionista de Lev Vigotski para aprendizagem infantil: enfoque sobre o brincar no desenvolvimento cognitivo da criança. *In*: XIV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2020, São Cristovão/SE. **Anais** [...] São Cristovão/SE, 2020, p. 2-13. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13725/8/7. Acesso em: 5 jul. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Como citar – ABNT

MOURA, Maria Zélia Alves de; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu; LEITE, Luciana Rodrigues. Os Contributos da cinebiografia (auto)biográfica para a construção do conhecimento. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024031, Dezembro, 2024. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74832

Como citar – APA

Moura, M. Z. A. de., Astigarraga, A. A., & Leite, L. R. (2024). Os Contributos da cinebiografia (auto)biográfica para a construção do conhecimento. *Revista Poíesis Pedagógica*, *22*, e2024031. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74832

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 16 de outubro de 2024.
Aprovado: 30 de novembro de 2024.
Publicado: 27 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Introdução ou Considerações iniciais:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Referencial teórico:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Metodologia:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Análise de dados:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Discussão dos resultados:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Conclusão ou Considerações finais:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Referências:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Revisão do manuscrito:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite; **Aprovação da versão final publicada:** Maria Zélia Alves de Moura, Andrea Abreu Astigarraga, Luciana Rodrigues Leite.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**